

## **A transformação editorial gráfica do jornal-laboratório Ora-Pro-Nobis<sup>1</sup>**

André Luís de Souza FRIGO<sup>2</sup>

Priscila NATANY<sup>3</sup>

Marina RATTON<sup>4</sup>

Alessandra de FALCO<sup>5</sup>

Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG

### **RESUMO**

O presente artigo tem o objetivo de apresentar a experiência da reestruturação do jornal-laboratório Ora-Pro-Nobis, desenvolvido pelo Curso de Comunicação social - Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). A primeira edição foi lançada em novembro de 2010 no formato standard e após estudos realizados em 2013, o Ora-Pro-Nobis passou por uma transformação editorial gráfica no ano de 2014. O novo formato tem por finalidade aproximar o jornal-laboratório da comunidade na qual está inserido, além de estimular os discentes a participarem de uma atividade que possibilita que sejam colocadas em prática as técnicas e rotinas do jornalismo impresso. Atualmente o Ora-Pro-Nobis tem edições bimestrais e uma tiragem de 1.000 exemplares que chegam aos leitores gratuitamente, através de 17 pontos de distribuição em São João del-Rei-MG.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornal-laboratório; jornalismo impresso; jornalismo regional.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Ora-Pro-Nobis é o jornal-laboratório do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Sua primeira edição foi lançada em novembro de 2010 e o nome do jornal é uma afirmação da identidade cultural religiosa e gastronômica da região, já que Ora-Pro-Nobis em latim que significa “Rogai por nós” e também é uma planta utilizada como tempero em pratos regionais, rica em proteína e que dá consistência a um prato típico da culinária local: o frango com Ora-Pro-Nobis.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria I Jornalismo, modalidade JO 03 Jornal-laboratório impresso.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ, email: [alsfrigo@yahoo.com.br](mailto:alsfrigo@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ, email: [priscilnatany@yahoo.com.br](mailto:priscilnatany@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ, email: [marinaratton.m@gmail.com](mailto:marinaratton.m@gmail.com).

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ, email: [alessandrafalco@ufsj.edu.br](mailto:alessandrafalco@ufsj.edu.br).

A partir de 2013 iniciaram-se estudos para a reformulação do Ora-Pro-Nobis, tanto no conceito, quanto no formato e também na distribuição. O objetivo era atingir as comunidades internas e externas da UFSJ, ampliando os locais de distribuição, levando informação, prestação de serviços e buscando ser mais um elo entre a universidade e a cidade. Lopes (1989, p.16) destaca a importância do jornal-laboratório estar inserido na comunidade e ter um público alvo definido.

É fundamental que um jornal-laboratório seja dirigido a uma determinada comunidade para ter um público definido e ser um veículo com todas as características de um jornal profissional. Uma publicação que leve a comunidade a tomar consciência de seus problemas e a organizar-se para resolvê-los. Dessa forma o estudante de jornalismo poderá ser realmente habilitado para o mercado de trabalho.

Ainda de acordo com Lopes (1989) o caráter experimental do jornal-laboratório deve ser incentivado, estimulando experimentações na linguagem, na diagramação e no conteúdo editorial. Ao mesmo tempo, essa experimentação tem de ser avaliada e discutida entre docentes e alunos participantes, de tal forma que os acertos e erros em cada edição sirvam para habilitar os participantes do processo.

A implantação do jornal-laboratório em uma universidade deve determinar “[...] o papel do professor, o papel do aluno, condições materiais, abordagem, os temas, a forma, censura, circulação, distribuição, arquivo, pesquisa, discussão do trabalho realizado e dinamização da redação, entre outros” (LOPES, 1989, p.51). O jornal-laboratório Ora-Pro-Nobis preenche as prerrogativas mencionadas, uma vez que nele os alunos ocupam as funções de chefe de redação, assistente de redação, editores, repórteres, fotógrafos e diagramadores, todos supervisionados por um professor responsável pelo projeto educacional.

Outra questão de relevância para os atuais jornais-laboratórios, conforme afirmam Miranda e Melatti (2013) é a ascensão de forma vertiginosa das mídias digitais e o avanço destas sobre as mídias tradicionais. Nesse contexto, cresce a importância da experimentação no jornal-laboratório ao proporcionar aos alunos a liberdade editorial, estética e, principalmente, incentivando-os a buscar novas formas de expressão e linguagem.

Ciente da importância do jornalismo ser produzido para outras plataformas midiáticas, o projeto do novo Ora-Pro-Nobis prevê uma interação maior com leitores via internet, por meio de redes sociais. Reconhecendo as potencialidades e as características da web, o jornal-laboratório veicula, desde maio de 2014, via Facebook<sup>6</sup>, Issuu<sup>7</sup> e blog<sup>8</sup>, os conteúdos informativos dinâmicos com texto, áudio, vídeo, fotografia, infográficos e hiperlinks.

## **2 OBJETIVO**

Oferecer aos alunos do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei a possibilidade de vivenciar o dia a dia das práticas, rotinas, técnicas e conflitos do jornalismo impresso. Nessa vivência, os alunos aprendem a trabalhar de forma independente, respeitando prazos, critérios, hierarquias, critérios e requisições que são cobrados no mercado profissional, assim como são incentivados a olhar para o trabalho do outro e desenvolver projetos jornalísticos em equipe.

O Ora-Pro-Nobis utiliza a sala do Laboratório Multimídia de Jornalismo como redação. Nela, acontecem as reuniões de pauta, seleção de matérias, seleção de fotos e avaliação das edições lançadas. Esse modelo permite que os discentes, além de cumprirem horas complementares previstas no Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo da UFSJ, exerçam funções na produção das edições que certamente não teriam acesso, em um primeiro momento, nas empresas jornalísticas.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Os jornais-laboratórios são obrigatórios nos cursos de Jornalismo desde 17 de outubro de 1969, quando o Decreto-lei nº 972 regulamentou a profissão de jornalista. O projeto do jornal-laboratório oferece aos discentes a oportunidade de desenvolver atividades inerentes à profissão, com base em projetos editoriais específicos e direcionados a públicos

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Jornal-Ora-Pro-Nobis/527481707357636?fref=ts>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://issuu.com/jornalorapronobis>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.jornalorapronobis.com>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

reais, a população regional e a comunidade acadêmica, que sentem os reflexos das ações de extensão promovidas pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

No entender de Lannes (2009), os jornais-laboratório e as atividades laboratoriais são fundamentais para preparar o aluno para as demandas das atividades profissionais. A prática através da vivência das situações normais da edição de um veículo impresso proporciona ao aluno o experimento e a reflexão sobre questões inerentes da profissão que surgem somente na prática. “Praticando em laboratórios, o estudante tem também a oportunidade de experimentar ou mesmo errar quando promove experiências. Coisa que, na prática de mercado, ele não terá a chance de deixar acontecer” (LANNES, 2009, p.244).

O jornal-laboratório torna-se, além de uma opção para os alunos cumprirem horas complementares previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ, uma ferramenta para proporcionar aos alunos interação com docentes em um ambiente dinâmico de trabalho. Experiências semelhantes à rotina produtiva da redação jornalística dos veículos de comunicação podem ser vivenciadas. Os alunos de Jornalismo ganham maior visibilidade e seus currículos são enriquecidos com a atuação no Ora-Pro-Nobis, colaborando para a conquista de uma oportunidade no mercado de trabalho, em um futuro próximo.

As condições materiais e técnicas tem um peso significativo no aprendizado através da prática no jornal-laboratório. Disponibilizar equipamentos, como por exemplo, máquinas fotográficas, filmadoras e gravadores aos alunos, para que a prática complemente a teoria, configura premissa básica para o sucesso do projeto educativo de um jornal-laboratório. Além disso, poder contar com um local fixo para reuniões de pauta, edições e avaliações faz com que se reproduza, em escala aproximada, uma redação real, com definição de hierarquia e a exigência de cumprimentos de prazos.

Lopes (1989) reafirma que o jornal-laboratório tem de estar inserido na sociedade, e sua produção deve estar voltada para um público alvo, uma determinada comunidade, para que se crie uma cumplicidade entre veículo e leitor. É necessário que as publicações estimulem os alunos a produzirem conteúdos para que as matérias publicadas nos jornais-laboratório despertem o leitor para os problemas que afetam seu cotidiano, e que também sirvam de esteio para busca de soluções. Portanto, o aluno de jornalismo:

[...] deve estar cada vez mais familiarizado com as técnicas, rotinas e problemas da profissão para um desempenho técnico e ético mais próximo do desejável. Precisa dominar as linguagens específicas das diversas mídias disponíveis. Deve saber fazer a interligação entre as linguagens dessas mídias. Precisa conhecer os públicos para os quais produz. Deve conhecer as aflições, aspirações, sonhos e carências desse público para que possa desempenhar com mais fidelidade o papel de mediador das demandas sociais, contribuindo para divulgar a cidadania, o humanismo, a paz e o bem-estar da sociedade. E para isso precisa viver o jornalismo ainda dentro da universidade (LANNES, 2009, p.244).

Soma-se a estas questões a revolução que a internet imprimiu na mídia. As plataformas digitais, que disseminam informação na web, estão colocando em xeque a existência de grupos de mídia impressa, antes poderosos e inabaláveis. Dessa maneira, o jornal-laboratório não pode ficar preso unicamente à forma impressa e deve se fazer presente também nas redes sociais. Lopes (1989) aprofunda o debate sobre o fazer jornalístico nos jornais-laboratórios e destaca a importância da questão editorial, que nesse veículo é muito mais complexa do que nos jornais de empresas midiáticas tradicionais.

Nelas “[...] isso fica equacionado, na maioria das vezes, de forma convincente: quem define é o dono, por meio de seus prepostos nos postos de direção da redação” (LOPES, 1989, p.51). No jornal-laboratório essa questão passa pela direção da Universidade que financia as edições, pelo professor responsável pelo projeto e pelos alunos que vão ocupar as editorias.

A liberdade de ação, o relacionamento entre professores e alunos, a dinamização da redação e adequação ao projeto pedagógico, são fatores importantes na definição da linha editorial que o jornal-laboratório irá seguir. O jornal Ora-Pro-Nobis teve sua primeira edição em 2010 e a partir de 2014, sob orientação da Profa. Dra. Alessandra de Falco, passou por uma remodelação que envolveu mudanças na diagramação, passando para o formato tabloide, com oito páginas, porém mantendo a periodicidade bimestral e a liberdade editorial.

Foram acrescentados novos lugares para distribuição, totalizando 17, com o objetivo de tornar o jornal mais acessível pela população sanjoanense. Dessa maneira, os estudantes de Jornalismo enriquecem suas experiências reais na área, acrescentando aos seus

currículos, além da teoria, a prática jornalística comum nas empresas de comunicação - o que será de extrema valia para quando formados procurarem emprego na área. Portanto, a participação em projetos dessa natureza prepara o aluno para o estágio necessário à sua formação profissional e de cidadania. Isso na medida em que as circunstâncias são uma simulação dos locais de trabalho nos quais, futuramente, o graduando irá atuar.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A missão universitária da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) expressa a consciência natural da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Em sintonia com esse princípio da instituição, o objetivo do Ora-Pro-Nobis é oferecer aos discentes a oportunidade de desenvolver atividades inerentes à profissão, com base em projetos editoriais específicos e direcionados a públicos reais, a população regional e a comunidade acadêmica, que sentem os reflexos das ações de extensão promovidas pela UFSJ.

O curso de Jornalismo entende que a produção de um jornal-laboratório, com publicações regulares, é uma das formas de se atingir esse objetivo. A participação dos alunos de jornalismo no jornal-laboratório Ora-Pro-Nobis é livre, sendo que os discentes do primeiro período podem participar apenas como observadores. Os alunos participantes devem estar regularmente matriculados e frequentando as disciplinas ministradas no curso de Comunicação Social - Jornalismo, a partir do 3º período, considerando sua familiaridade, neste momento, com as técnicas de produção de textos jornalísticos e sua frequência nas disciplinas de Jornalismo Especializados (Esportivo, Cultural, Internacional, Político, Econômico, Científico, Ambiental) que começam nesse período e seu interesse por determinados temas jornalísticos.

Nas reuniões do Ora-Pro-Nobis, primeiramente são definidas as pautas, as equipes de repórteres e fotógrafos responsáveis pelas apurações e é estabelecido o prazo final para entrega das matérias (dead-line). Após o dead-line, acontece a reunião entre a professora responsável pelo jornal-laboratório e o chefe de redação e o assistente. Nessa reunião, definem-se quais matérias vão fazer parte da edição, qual será capa e o que, conseqüentemente, ocupará as páginas centrais do jornal.

Para a capa é necessário que além da qualidade da matéria, tenha uma foto significativa e impactante. Uma boa matéria, porém sem uma foto de qualidade, não pode compor a página 3, considerada nobre e de boa visualização. Todas as matérias são submetidas aos editores que fazem a edição utilizando o GoogleDrive, de forma que o repórter também tenha acesso.

As modificações propostas pelo editor podem ser discutidas e argumentadas pelo repórter. No Ora-Pro-Nobis, os editores são também alunos e seu trabalho é supervisionado pela professora responsável pelo projeto. O jornal-laboratório da UFSJ conta também com um discente como editor de imagens, que é quem seleciona, edita e compõe as fotografias que vão ilustrar as matérias. Nesse momento também é permitido ao repórter/fotógrafo sugerir, argumentar. No geral, as edições do Ora-Pro-Nobis são trabalhadas buscando o consenso.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O novo Ora-Pro-Nobis é editado no formato tabloide, com oito páginas e uma tiragem de 1000 exemplares por edição. Apesar da pequena quantidade de exemplares, o formato impresso permite que, após a leitura, o jornal seja compartilhado com outras pessoas, o que é deixado claro com um selo no canto esquerdo superior da capa com os dizeres “Leia e passe adiante”, que sugere: “Já leu todo o jornal? Não jogue fora. Compartilhe com um amigo!”.

É importante valorizar o jornal-laboratório. Um material de alta qualidade e riquíssimas informações não deve se limitar à comunidade acadêmica, mas sim, atingir a comunidade externa. Hoje, a maioria dos jornalistas em atividade nas redações de jornais de todo o país são egressos de algum curso de Jornalismo e, por isso, é importante ter essa experiência no período da Graduação.

A diagramação do Ora-Pro-Nobis tende a seguir todos os princípios aprendidos na disciplina de Planejamento Visual Gráfico, privilegiando o útil em detrimento do belo. O nome do jornal vem estampado em branco sobre um fundo verde de tom forte, que remete à cor da planta que dá nome à publicação. O vermelho é utilizado para destacar algumas informações e colunas.

Os “olhos” nas matérias ganham ainda mais destaque ao serem diagramados em verde, reforçando a identidade visual da edição. No geral, o jornal passa uma impressão de sobriedade, densidade e ao mesmo tempo equilíbrio e vitalidade. A capa apresenta no alto da página duas chamadas. A foto principal, preenche um terço do espaço da capa e está relacionada à matéria que ocupa as páginas centrais do jornal. Completam a capa as chamadas das matérias que compõe o restante do jornal. Nas ilustrações abaixo é possível observar todos esses detalhes e ainda fazer um comparativo com o antigo formato do Ora-Pro-Nobis.

Figura 1 - Primeira capa (nov.2010)	Figura 2 - Capa da edição out/nov.2014

A página 2 é composta por uma crônica, matéria sobre projetos de extensão da UFSJ, tirinha produzida pelo discente Rodrigo Antunes, expediente da redação e eventualmente um infográfico. A divulgação dos projetos de extensão da Universidade faz com que o Ora-Pro-Nobis se transforme em um canal para retratar essas ações desenvolvidas para a comunidade externa da UFSJ e que impactam a sociedade. Nas crônicas, o aluno tem inteira liberdade de expressar seu pensamento, sendo submetida apenas a edição ortográfica e tendo de respeitar o número que caracteres.

A página 3 é reservada para matérias de impacto, que merecem destaque. As páginas 4 e 5 são reservadas para a matéria principal da edição, com edição recheada de fotos, espaço para infográficos, box, entrevistas. Na página 6 mais uma crônica divide espaço com uma reportagem. A página 7 é reservada apenas para matérias, podendo ter de



uma a duas por edição. A página 8 é, por tradição, reservada para ensaios fotográficos, o que é uma forma de incentivar os discentes que se envolvem nas matérias Fotojornalismo I e II.

As matérias publicadas durante o ano de 2014 no Ora-Pro-Nobis vão de encontro a tese de Lopes (1989) de que o jornal-laboratório tem de produzir material que leve à comunidade, no qual esta inserido, a reflexão. Enquanto as matérias da página 2 apresentavam reportagens sobre projetos de extensão desenvolvidos pela UFSJ em São João del-Rei-MG, o corpo do jornal é ocupado por matérias de voltadas para a comunidade externa da Universidade.

A primeira edição de 2014 (fev/mar) abordou o Carnaval, que é muito tradicional na cidade de São João del-Rei-MG. Além de apresentar as tradições carnavalescas, mostrou personagens que fazem a festa, figuras folclóricas e blocos carnavalescos que fogem do tradicional. A edição referente aos meses de abril e maio trouxe para suas páginas toda a força da religião e o lugar de destaque que ela ocupa na construção da identidade sanjoanense.

A edição de junho/julho discutiu os impactos sociais das manifestações de rua e a Copa do Mundo de Futebol que aconteceram em nosso país em 2014. Já a edição seguinte, dos meses agosto/setembro, discutiu a violência contra a mulher, além de outras questões ligadas aos direitos humanos. A edição de outubro/novembro discutiu as políticas públicas de São João del-Rei-MG e a edição de novembro/dezembro trouxe a preocupação com as enchentes que assolam a cidade nos meses que vão de dezembro a março, além de discutir a regulamentação da mídia e fazer uma retrospectiva do ano. Nessa última edição do ano, a página 8 foi, excepcionalmente, ocupada pelas tirinhas de Rodrigo Antunes, que se despedia da publicação, uma vez que estava se formando.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

O jornal-laboratório desde sua primeira edição em novembro de 2010 permitiu que, pelo menos, 95 discentes de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de São João del-rei-MG colocassem em prática técnicas jornalísticas aprendidas nas disciplinas

no Curso. A reformulação executada a partir do final de 2014 incentivou os alunos a buscarem soluções criativas para diagramação e outros aspectos da apresentação do jornal.

Sob a orientação da Profª. Dra. Alessandra de Falco, os discentes puderam exercitar diversos formatos de textos, como por exemplo, crônicas, entrevistas, perfis, artigos de opinião e reportagens. Durante apuração das pautas, produção de textos e fotografias, edição e diagramação, os alunos puderam vivenciar na prática os conceitos aprendidos em sala de aula e nas práticas laboratoriais.

Além de conviverem com questões do dia a dia da profissão, como por exemplo, prazos, hierarquia e a receptividade ou não do material produzido. É conveniente registrar que as temáticas das seis edições do Ora-Pro-Nobis de 2014 visavam a prestação de serviços, aproximar as atividades de extensão da UFSJ da população na qual a Universidade esta inserida e despertar uma consciência crítica para os problemas e questões da comunidade.

A aceitação do jornal pode ser medida pelos alunos participantes, pois estes eram também responsáveis pela entrega dos jornais nos pontos de distribuição e, dessa maneira, recebiam alguns *feed-backs*, entre eles, a solicitação da redução da periodicidade para mensal. O Ora-Pro-Nobis mostrou-se, ao longo da sua existência, fundamental para o aluno de Jornalismo da UFSJ interessado no formato impresso, com suas peculiaridades e encantos. Por estar, também, presentes nas mídias sociais, a participação no jornal-laboratório possibilitou que os discentes depreendessem os novos caminhos da imprensa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LANNES, J. S. *OutroOlhar: uma proposta pedagógica de jornal-laboratório cidadão. Revista de Ciências Humanas*. Volume 9 – Universidade Federal de Viçosa, 2009.

LOPES, D. F. **Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

MIRANDA, A.; MELATTI, S. **Jornalismo-laboratório: impressos**. Santa Cruz do Sul-RS: EDUNISC, 2013.